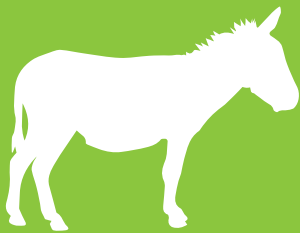


MANUAL PREVENÇÃO DE PREJUÍZOS POR PREDADORES NO GADO



ÍNDICE

5	GUIA RÁPIDO
11	O MANEIO MAIS ADEQUADO
13	O CONFINAMENTO NOTURNO É FUNDAMENTAL
15	PASTORES E CÃES, UMA EQUIPA EFICAZ
21	VEDAÇÕES À PROVA DE PREDADORES
31	A PROTEÇÃO INDISPENSÁVEL DOS CÃES DE GADO
45	OUTROS MÉTODOS DE PROTEÇÃO
53	COMPENSAÇÕES DEVIDAS POR ATAQUES DE LOBO
57	PAPEL DO LOBO NO ECOSISTEMA

UM MANUAL PARA SEU PROVEITO

Este manual é um recurso prático e fácil de usar para a proteção de pequenos e grandes ruminantes, nos diversos sistemas de manejo, nas diferentes regiões do País.

Não é um manual exaustivo mas inclui medidas que provaram a sua eficácia, em Portugal e um pouco por todo o mundo, onde os produtores pecuários enfrentam desafios semelhantes.

Existem medidas há muito conhecidas, como os cães de gado, mas também propostas novas, como as bandeiras ou os alarmes luminosos e acústicos. No final, apresentam-se algumas medidas inovadoras que podem ser usadas em situações específicas.

O objetivo é ajudar a prevenir e diminuir os prejuízos económicos causados pelos predadores, mantendo a rentabilidade da cativeidade pecuária. Só assim poderemos evoluir para uma produção pecuária sustentável, que tenha em consideração a presença de todos os elementos que sempre fizeram parte da nossa Natureza, sejam eles domésticos ou selvagens.

Esperamos que o ache útil; é fruto do trabalho conjunto de vários investigadores, gestores e criadores de gado, com diversas experiências e visões.



Introdução

ANTES DE TUDO: AVALIAR OS PROBLEMAS E AS NECESSIDADES DA EXPLORAÇÃO

A produção pecuária deve ter por base uma análise económica realista, considerando os riscos de origem humana ou natural. Deve estar preparada para responder de forma eficaz a eventuais prejuízos, como os causados por predadores. Em zonas onde vivem predadores, como o lobo, devem ser tomadas medidas específicas pra diminuir o risco de prejuízos, sem pôr em causa a continuação e o rendimento da atividade.

A expansão natural de animais como o lobo é uma realidade e não se prevê que diminua no futuro, pelo que os criadores de gado deverão adaptar-se a essa situação, tal como os agricultores se devem acautelar contra as tempestades. Felizmente, no caso dos predadores a proteção é fácil e eficaz, existindo até apoios para as medidas de proteção e para compensar os prejuízos económicos.

- Prevenir os ataques de predadores é uma questão de ponderar com atenção todos os dados.
- Sobretudo se estiver a iniciar uma exploração, deve considerar não só o bem-estar dos animais e o rendimento mas também a possibilidade de ataques, contabilizando esses custos no orçamento inicial e anual.
- A forma mais eficaz de reduzir os prejuízos a curto, médio e longo prazo é aplicar medidas preventivas e adaptar o manejo aos desafios presentes; isto irá dificultar novos ataques, afastando os lobos da exploração.



Se sofrer ataques de predadores, deve começar por avaliar os problemas e as necessidades da sua exploração, contabilizando o montante dos prejuízos, percebendo quais os animais mais afetados, a época do ano mais problemática, as pastagens com maior risco, e decidindo quais as ferramentas, os métodos e as estratégias mais adequadas para proteger o gado.

A eficiência das medidas irá depender de cada situação específica, mas se forem bem aplicadas serão rentáveis a curto/médio prazo. Para facilitar o uso, encontra nas próximas páginas um guia rápido que o ajudará a escolher as medidas mais adequadas a cada exploração, consoante o tipo de gado e sistema de manejo.

As medidas propostas custam tempo e dinheiro; por isso, a sua relação custo-benefício deve ser avaliada para cada caso.

Capítulo 1

GUIA RÁPIDO

> PEQUENOS RUMINANTES

Pastoreio de Percurso

Vigilância e controlo

1 ou mais pastores

1 ou mais cães de condução

Proteção obrigatória

1 cão de gado por cada 50 cabeças, até um máximo de 5 cães por rebanho*

Porém, em rebanhos de grandes dimensões e com elevado risco de ataques, pode ser aconselhável ter mais cães.

Confinamento noturno ou a meio do dia

Estábulo (que impeça a entrada de predadores)

OU

Vedação à prova de predadores

OU

Curral (bardo) + cães de gado

OU

Vedação + cães de gado

Crias

Estabuladas até aos 15 dias de idade

Maneio recomendado

Use pastagens sem grandes declives nem vegetação densa onde os predadores se possam esconder. Dentro do possível, opte por rebanhos mais pequenos, de raças que se dispersam pouco, pois são mais fáceis de proteger.

Pastoreio Cercado

Vigilância e controle

Sem vigilância

Proteção recomendada

1 cão de gado por cada 50 cabeças, até um máximo de 5 cães por cercado*

Porém, em rebanhos de grandes dimensões e com elevado risco de ataques, é aconselhável ter mais cães.

Confinamento noturno

Estábulo (que impeça a entrada de predadores)

OU

Vedação à prova de predadores

OU

Curral (bardo) + cães de gado

OU

Vedação + cães de gado

Crias

Estabuladas até aos 15 dias de idade

Maneio recomendado

Use pastagens com menor risco de ataques de predadores: mais afastadas de zonas com vegetação densa ou florestadas, mais vigiadas ou mais perto de habitações ou estradas. Prefira animais habituais à presença do lobo, com comportamentos de proteção mais apurados, e às condições do terreno e do tempo.

* Para ser compensado pelos prejuízos causados pelos lobos, de acordo com a Lei do Lobo.

> GRANDES RUMINANTES

Pastoreio de Percurso

Vigilância e controlo

1 ou mais pastores

1 ou mais cães de condução

Proteção recomendada

1 cão de gado por cada 50 cabeças, até um máximo de 5 cães por manada*

Porém, em manadas de grandes dimensões e com elevado risco de ataques, pode ser aconselhável ter mais cães.

Confinamento noturno

Estábulo (que impeça a entrada de predadores)

OU

Vedação à prova de predadores

OU

Vedação + cães de gado

Crias

Estabuladas até aos 3 meses de idade

Maneio recomendado

Prefira animais habituados às condições do terreno e meteorológicas. Use pastagens sem grandes declives nem vegetação densa onde os predadores se possam esconder. Dentro do possível, opte por manadas mais pequenas, de raças que se dispersam pouco, pois são mais fáceis de proteger.

* Para ser compensado pelos prejuízos causados pelos lobos, de acordo com a Lei do Lobo.

Pastoreio Cercado

Vigilância e controlo

Sem vigilância

Proteção recomendada

1 cão de gado por cada 50 cabeças, até um máximo de 5 cães por cercado*

Porém, em manadas de grandes dimensões e com elevado risco de ataques, pode ser aconselhável ter mais cães.

Confinamento noturno

Estábulo (que impeça a entrada de predadores)

OU

Vedação à prova de predadores

OU

Vedação + cães de gado

Crias

Estabuladas até aos 3 meses de idade

Maneio recomendado

Use pastagens com menor risco de ataques de predadores: mais afastadas de zonas com vegetação densa ou florestadas, mais vigiadas ou mais perto de habitações ou estradas. Prefira animais habituais à presença do lobo, com comportamentos de proteção mais apurados, e às condições do terreno e do tempo.

* Para ser compensado pelos prejuízos causados pelos lobos, de acordo com a Lei do Lobo.

Pastoreio Livre

Vigilância e controlo

Sem vigilância ou com vigilância ocasional

Proteção recomendada

1 cão de gado por cada 50 cabeças, até um máximo de 5 cães por manada*

Porém, em manadas de grandes dimensões e com elevado risco de ataques, pode ser aconselhável ter mais cães.

Confinamento noturno

Estábulo (que impeça a entrada de predadores)

OU

Vedação à prova de predadores

OU

Vedação + cães de gado

Como exceção, existem algumas manadas de equinos nas serras do Noroeste de Portugal, que são pastoreadas num regime de total liberdade, não sendo habitualmente recolhidas.

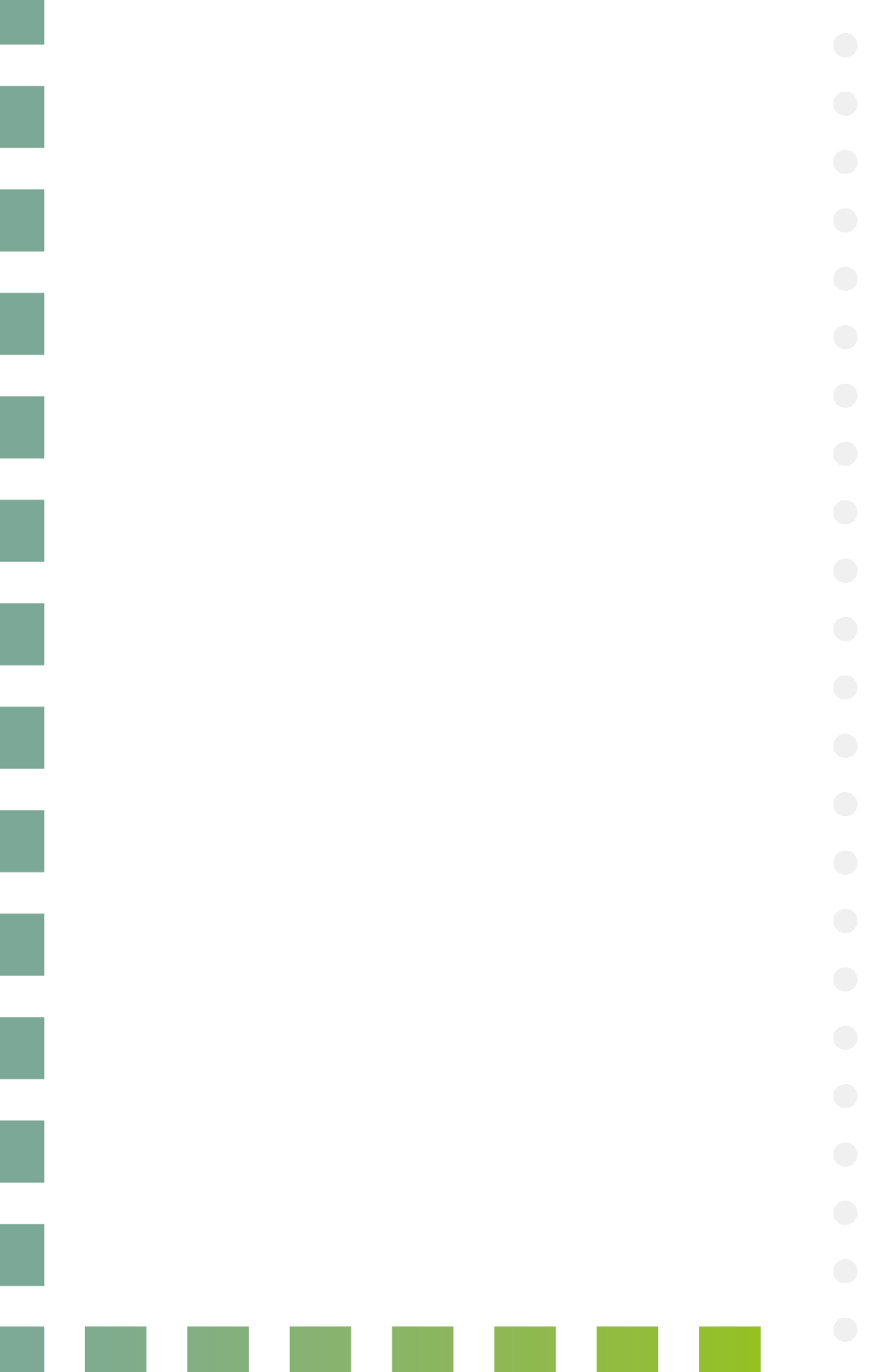
Crias

Estabuladas até aos 3 meses de idade

Maneio recomendado

Prefira animais habituados à presença do lobo, com comportamentos de proteção mais apurados, e às condições do terreno e do tempo. Evite o pastoreio livre durante o inverno. Aumente a vigilância em alturas críticas (época de partos, condições adversas). Recolha os animais doentes ou que estão prestes a parir. Tente sincronizar os partos para uma época do ano em que as condições climatéricas sejam mais benéficas e permitam uma vigilância mais fácil.

* Para ser compensado pelos prejuízos causados pelos lobos, de acordo com a Lei do Lobo.



Capítulo 2

O MANEIO MAIS ADEQUADO

O manejo deve ser adaptado ao tipo de gado, ao tipo de pastagem, aos objectivos de produção, às características da região, mas também à presença de predadores e ao risco de ataques.

- Para não facilitar a ação dos predadores, mantenha os animais jovens ou doentes e as fêmeas prestes a parir fechados durante o pastoreio ou em pastagens mais protegidas, perto do assento de lavoura ou dos estábulos, onde possam ser vigiados com mais cuidado.
- Deve escolher as pastagens e os percursos mais seguros, sobretudo em períodos em que os animais estão mais vulneráveis (fêmeas prenhes, crias) ou com condições climáticas adversas (chuva, nevoeiro).
- A recolha dos animais mais jovens permite ainda que ganhem mais peso em menos tempo, podendo ser comercializados mais cedo.
- Deve manter o rebanho junto, controlando os animais para não se espalharem, ou colocando chocalhos nos animais, em particular naqueles que se costumam afastar.
- Manter animais presos à corda ou peados aumenta o risco de ataque, limitando a sua capacidade de auto-defesa e impedindo a fuga.

> GESTÃO DO EFETIVO

Em equinos e bovinos pastoreados em regime livre, pode diminuir o risco de predação gerindo e selecionando bem os efetivos.

- > Mantenha o efetivo das manadas superior a 10 indivíduos, uma vez que grupos mais pequenos são mais atacados. Com efeito, a maior parte dos ataques a equinos e bovinos acontece a animais isolados ou a manadas com menos de 8 animais.
- > Substitua as fêmeas reprodutoras com mais de 10 anos de idade, pois o risco de predação das crias aumenta com a idade da fêmea.
- > Mantenha a dimensão das manadas em redor dos 100 animais de forma a reduzir as áreas necessárias para pastoreio e facilitar a sua vigilância e confinamento.
- > Os garanhões são geralmente mais atacados por lobos pois assumem um papel importante na defesa da manada.
- > Escolha machos reprodutores mais velhos e experientes na proteção face aos ataques de lobo.
- > Efetue a integração dos novos animais de forma adequada, para que não se afastem do grupo principal, pois a maioria dos ataques acontece a animais isolados.
- > Prefira raças autóctones ou animais provenientes de áreas onde há lobo, pois estão mais bem adaptados às condições locais e mais habituados à presença de lobo.

Capítulo 3

O CONFINAMENTO NOTURNO É FUNDAMENTAL

Se não fechar o gado à noite aumenta em muito o risco de ataque, pois é durante a noite que os predadores estão mais ativos e são mais eficazes.

- Se não puder abrigar todos os animais, recolha os animais mais jovens (menos de 1 mês para pequenos ruminantes e menos de 3 meses para grandes ruminantes), os mais fracos e as fêmeas prestes a parir.
- O gado deve ser fechado num estábulo ou numa vedação que sejam altos e resistentes, impedindo que o predador os escale ou escave por baixo.
- A recolha numa pastagem vedada não muito grande, ao impedir a dispersão dos animais, facilita a ação dos cães de gado.
- No caso dos bardos e ainda quando as vedações ou estábulos não são à prova de lobo, devem estar sempre presentes os cães de gado.
- A instalação de luzes pode ajudar a manter os predadores à distância, facilitando a vigilância.

O tempo adicional preciso para confinar o gado irá diminuindo à medida que os animais se habituem. Poderá construir vedações para uso comum, em locais que sejam convenientes para mais de um criador, fechando e protegendo os animais mais vulneráveis, como as crias e fêmeas em período de amamentação.

CONSELHOS PARA A RECOLHA DOS ANIMAIS

- Pode colocar suplementos alimentares (pedras de sal, ração, feno) no interior, para habituar os animais a entrar voluntariamente.
- Pode usar os cães de condução para recolher os animais sempre que precisar.



Capítulo 4

PASTORES E CÃES, UMA EQUIPA EFICAZ

> VIGILÂNCIA DO GADO: O PAPEL DO PASTOR

Está provado que a presença de um ou mais pastores contribui para afastar os predadores. Estes preferem evitar o homem e atacar um rebanho ou manada em que o pastor está ausente.

- > O pastor tem um papel indispensável no controlo e na recolha dos animais, minimizando a dispersão do rebanho e o extravio de animais.
- > Pode ainda escolher caminhos e pastagens mais abertas, onde a probabilidade dos predadores atacarem é menor.
- > Durante um ataque, pode ajudar a ação dos cães e reagrupar o gado, conduzindo-o para local seguro.

MAIS DO QUE UM PASTOR

Pode ser necessário quando o rebanho é grande ou se dispersa por uma grande área de pastagem, dificultando o controlo de todos os animais.

- > Na época das parições, para facilitar a recolha das crias recém-nascidas e evitar o afastamento de fêmeas antes do parto.

- Más condições climatéricas, ou terrenos acidentados ou com vegetação densa, aumentam o risco dos animais se perderem e do rebanho se dividir, limitam a visibilidade e permitem a aproximação dos predadores.



PASTOR COMUNITÁRIO

Contratar pastores que patrulham várias pastagens de explorações vizinhas num mesmo dia, sobretudo de madrugada e ao fim do dia, permite aumentar a vigilância do gado e ajuda a manter os lobos à distância.

- O pastor verifica se está tudo bem com o gado, se há animais feridos, doentes, agitados, prestes a parir ou recém-nascidos (informando de imediato o dono, ou conduzindo-os para o estábulo ou vedação segura) e se há sinais da presença de lobo, como pegadas ou dejetos recentes.

- Estes pastores podem fazer o percurso a cavalo, de moto-4 ou de jipe.
- Podem ir acompanhados por cães que ajudem a controlar o gado, se necessário, e que alertem para a presença de predadores.
- Eles podem ainda ir com foguetes (no inverno) ou disparar cartuchos de salva quando houver sinais claros da presença de predadores.

Os cães de pastoreio poupam muito trabalho

Os cães de pastoreio são em geral cães de porte pequeno ou médio, selecionados para a condução do gado. Ao contrário dos cães de gado, que trabalham de forma independente, estes apenas funcionam sob as ordens do pastor. Apesar de a sua utilização ser ainda pouco frequente, podem ser muito úteis no controlo de ovelhas, cabras ou vacas, sobretudo quando os animais se dispersam facilmente, na mudança de pastagens ou recolha dos animais, ou ainda quando as características das pastagens dificultam o seu controlo e vigilância.

- Facilitam o trabalho do pastor durante o pastoreio, impedindo que os animais se espalhem por uma grande área ou pastem em zonas não permitidas.
- Ao fim do dia, evitam que os animais fiquem para trás.
- Ao manterem o rebanho mais coeso, evitando que os animais se dispersem, facilitam o trabalho dos cães de gado.

COMPORTAMENTO E TREINO

Os cães de pastoreio são geralmente divididos em dois grupos:

1. Os *heelers*, que perseguem e mordem os tornozelos do gado de grande porte (vacas). Exemplos são o Cão de Fila de São Miguel ou o Boieiro Australiano.

2. Os *headers*, que contornam os animais do rebanho para o conduzir. Estes apresentam diferenças na forma de trabalhar: o Pastor dos Pirinéus, o Cão da Serra de Aires ou o *Perro Leonés de Pastor* trabalham com a cabeça levantada e podem ladrar ao perseguir o gado; o *Border Collie* e o *Kelpie* são silenciosos, aproximam-se dos animais, intimidam-nos com o olhar e perseguem-nos.

> Apesar de existir uma componente genética, o modo de ação dos cães de pastoreio é essencialmente aprendido.

> Ao contrário do que sucede com os cães de gado, é necessário esperar que estes cães tenham 6 a 8 meses de idade para iniciar o seu treino.

Existem vários métodos de treino dos cães para a
> condução dos rebanhos, mas todos usam ordens gestuais e sonoras (voz, assobios, apitos) como comandos à distância dos cães.

Um cão de pastoreio só pode ser utilizado depois de
> treinado e sempre sob a supervisão de um pastor, sem o que poderá causar danos aos animais.

RAÇAS NACIONAIS

As raças de cães de pastoreio terão tido origem no Norte da Europa no século XII. São encontradas principalmente na Grã-Bretanha, com derivados na Austrália, Nova Zelândia e na França e Hungria. Em Portugal estão reconhecidas três raças:

> **Cão de Fila de S. Miguel**

Originário da ilha de S. Miguel, nos Açores, é um cão médio, atingindo 60 cm de altura ao garrote e 35 kg de peso, de pelo curto de cor fulva ou cinza, sempre raiada. Utilizado no manejo e condução do gado bovino leiteiro é conhecido como “cão das vacas”.

> **Barbado da Terceira**

Como o nome indica tem a sua origem na Ilha Terceira, Açores, onde conduz gado bovino (leiteiro e bravo). É um cão de médio a grande porte, variando entre os 48 e os 58 cm de altura ao garrote e os 21 a 30 kg de peso, de pelo longo de cor preta a amarela, podendo ter manchas brancas.

> **Cão da Serra de Aires**

De médio porte, com 42 a 55 cm ao garrote e até 27 kg, possui uma pelagem comprida, de textura cáprea, de cor preta a fulva, e tem a sua origem na região de Monforte, no Alentejo.

> Deve escolher a raça que melhor se adapta ao tipo de gado e manejo da sua exploração.

> Deve escolher cães descendentes de cães de trabalho, sendo importante conhecer os pais e observá-los a trabalhar.

- > Deve compreender minimamente o comportamento dos cães e saber qual o treino mais indicado para cada raça.
- > Se tem pouca experiência no treino de cães de pastoreio, pode sempre adquirir um cão já treinado.



Capítulo 5

VEDAÇÕES À PROVA DE PREDADORES

As vedações devem impedir a entrada dos predadores e podem ser de tipo tradicional, em malha metálica, ou elétricas.

> VEDAÇÕES DE MALHA METÁLICA

As vedações de malha metálica, quando bem construídas e mantidas, são uma barreira muito eficaz à entrada de predadores. Solicite sempre as necessárias autorizações de construção camarárias, ou ainda, em zonas de Rede Natura 2000 ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, ou às Áreas Protegidas, caso a vedação fique no interior de uma destas áreas.

CARACTERÍSTICAS

- > Altura mínima de 2 m a partir do solo.
- > Pescoço de cavalo no topo, com um mínimo de 50 cm de extensão de rede, voltado para o exterior a um ângulo de 45° (ter atenção quando a vedação confina com outros terrenos ou caminhos públicos). Em alternativa poderão ser colocados 2 fios elétricos acima da rede.
- > Deve enterrar a malha ou colocar uma rede no exterior fixa ao solo, para impedir que os predadores escavem e passem por baixo da vedação.

- Pode colocar na parte inferior uma rede opaca ou uma chapa que mantenham o predador fora da vista do gado – o que poderia causar sufocamentos – servindo também de proteção contra o vento e a chuva.
- Caso possa ser aproveitado um muro existente, a rede deve ser colocada no exterior.
- A área da vedação deverá ser suficiente para acomodar todos os animais, seguindo as normas vigentes de segurança e bem-estar, não esquecendo os cães de gado, se necessários.

POSTES

- De madeira ou de metal, enterrados no solo a uma profundidade mínima de 40 cm.
- Devem estar espaçados a uma distância de 2 – 2,5 m, no caso de rede eletrossoldada, ou 4 – 5 m noutros materiais mais rígidos.

REDE

- Idealmente de malha metálica, de 10 x 10 cm, solta em forma romboide, ou eletrossoldada (no caso de terreno mais plano). Arame galvanizado, diâmetro mínimo de 2,6 mm.
- Pode ser noutro tipo de material, mas o espaçamento entre os elementos da grade não deve ser superior a 15 cm pelo menos num dos sentidos (horizontal ou vertical).
- Rede enterrada a uma profundidade mínima de 30 cm, com extensão em forma de “L” com um mínimo de 50 cm, voltado para o exterior da vedação.

- No caso da rede ser colocada no exterior de um muro existente, não é necessário enterrar, bastando fixar ao solo com estacas ou gancho de metal.
- Se não for possível enterrar a rede, colocar um prolongamento junto ao solo para o exterior com uma largura mínima de 80 cm, coberto com terra e pedras, ou fixado ao solo com estacas ou ganchos de metal.
- Em alternativa pode colocar no exterior da rede uma rede de malha mais fina em forma de “L” por forma a impedir tentativas de escavação (50 cm x 50 cm), coberta de pedras e terra (ou cravada com estacas). Caso não seja possível enterrar ou cravar a rede no solo, deverá colocar um fio elétrico a 15 – 20 cm do solo;
- Caso a altura da rede não atinja os 2 m, deverão ser colocados fios elétricos 10 cm acima da rede e entre os fios.
- No caso de serem usados fios elétricos junto ao solo e no cimo da vedação, estes deverão ter alimentação separada.

PORTÃO

- Poderá ser de rede metálica suportada por estrutura metálica.
- Deverá ser montado de forma a minimizar o intervalo junto ao solo.
- Recomenda-se a construção de um muro de alvenaria enterrado, para evitar que os predadores possam escavar por baixo do portão.
- Em alternativa poderá colocar na base uma laje grande ou um lintel em madeira tratada, enterrado a 30 cm.



> VEDAÇÕES ELÉTRICAS

As vedações elétricas, bem construídas e com boa manutenção, são eficazes para proteger o gado em pastagens pequenas ou durante a noite.

- > Podem ser usadas para aumentar a eficácia de uma vedação de arame existente, bastando colocar fios elétricos ao longo da vedação junto ao solo (para impedir que o predador escave ou passe por baixo) e acima da vedação (para impedir que o predador salte por cima).
- > Se não tiverem as características ideais, devem ser usadas em conjunto com cães de gado.
- > Podem ainda ser usadas para impedir a entrada de outros animais nas pastagens, como javalis, mas neste caso têm de ser mais resistentes.
- > O uso de vedações elétricas não é aconselhável em áreas muito grandes, pois aumenta a possibilidade de mau funcionamento ou danos.
- > Outras restrições incluem o tipo de solo e de vegetação, as características do terreno e as condições do clima, e as práticas de manejo.

FIXAS OU MÓVEIS

As vedações elétricas podem ser fixas ou móveis. As vedações móveis podem ser facilmente transportadas e montadas em locais diferentes, acompanhando as deslocções do gado, servindo para fechar e proteger os rebanhos em pastagens temporárias, sobretudo à noite. Podem substituir os bardos ou ser montadas no seu exterior.

As vedações fixas são mais económicas e rápidas de montar que as de malha metálica, mas requerem manutenção regular. Podem ainda ser usadas para impedir a passagem de javalis.

Cuidados a ter

- A existência de um ponto fraco (como uma maior distância ao solo ou uma quebra na corrente causada por vegetação junto aos fios) é facilmente aproveitada pelos predadores.
- A vegetação deve ser limpa na área da vedação para evitar que toque nos fios e cause falhas ou perdas de voltagem, sobretudo nas épocas mais húmidas.
- Para uma vedação funcionar corretamente é essencial que o sistema de terra (em cobre ou ferro galvanizado) esteja bem instalado.
- Em situações de seca pode ser útil humedecer periodicamente o solo junto à vedação.
- Quando são fixas, é preciso examiná-las regularmente, fazendo a respetiva manutenção quando preciso, para garantir a sua eficácia.

Características

- Devem ter cerca de 1,5 – 1,7 m de altura e ser formadas por vários fios ou fitas elétricas, ou por cabos de aço de 1,5 mm (estes são mais indicados para vedações fixas ou para gado menos habituado a vedações elétricas).
- Estes condutores serão espaçados de 10 a 30 cm, estando os fios perto do solo mais próximos uns dos outros.
- A distância entre os postes deve ser de 2 a 10 metros, devendo eles estar mais próximos caso existam valas ou elevações, para acompanhar melhor as irregularidades do terreno.
- São de evitar espaçamentos maiores do que 15 cm entre o condutor mais baixo e o solo.
- Existem ainda redes elétricas, mais fáceis de montar, adequadas para animais mais jovens, mas são em geral mais caras e mais baixas, com cerca de 65 – 120 cm de altura.
- Caso as vedações sejam para impedir a entrada de javalis, devem ser em fio de arame (cabos de aço ou alumínio com, pelo menos, 2,5 mm de espessura) e os postes serão em madeira ou metal.

Instalação

- Montam-se em varetas de plástico ou ferro (neste caso com isoladores), que são facilmente enterrados no solo. No caso de cabos de aço devem usar-se postes mais resistentes, em madeira ou metal (com isoladores adequados).
- É recomendável colocar postes especiais de ferro nos cantos com um sistema de ancoragem, ou postes de madeira fixos com puxadores.
- Para facilitar a montagem e desmontagem, os fios podem ser enrolados em bobinas.
- O portão deve ser também eletrificado, podendo ser de metal condutor ou incluir punhos isoladores montados em molas especiais de metal.

Eletrificação

- A tensão ao longo da vedação deve ser no mínimo de 5.000 V, devendo situar-se entre os 8.000 - 10.000 V, para compensar o efeito isolante da pelagem de alguns animais.
- É importante usar um voltímetro para confirmar que o impulso ao longo da vedação é suficientemente forte.
- O eletrificador deve ser tanto mais potente quanto mais longa for a vedação e quantos mais fios tiver.

- Recomenda-se eletrificadores com uma energia de carga de pelo menos 2 J.
- Estes podem ser alimentados por corrente elétrica doméstica (220 V) ou por simples baterias de 12 V, facilmente recarregadas. Podem ser carregadas por painéis solares.





Capítulo 6

A PROTEÇÃO INDISPENSÁVEL DOS CÃES DE GADO

Os cães de gado têm características físicas e de comportamento especiais, que foram selecionadas para a proteção dos animais domésticos dos ataques dos predadores. Estes podem ser lobos, cães vadios, raposas ou ursos; um bom cão afasta até abutres e outras aves necrófagas.

Além disso, ajudam a afastar animais como os javalis ou os veados, reduzindo os prejuízos que estes causam nas pastagens e pomares. Assim, previnem também a transmissão de doenças ao gado, como a tuberculose e a brucelose.

Os cães de gado, desde que sejam de raças adequadas e estejam habituados à função, protegem eficazmente qualquer tipo de gado: cabras, ovelhas, vacas, cavalos ou burros e até porcos, adaptando-se a diversos tipos de manejo e de terreno.



QUANTOS?

O número ótimo de cães depende de vários fatores, como o efetivo, o comportamento do gado, a sua espécie e raça, e ainda a densidade de lobos na região e a presença ou não de pastor.

- No caso de rebanhos ou manadas não vigiados por pastor, deverão ser pelo menos dois cães, para se poderem apoiar e dar confiança um ao outro.
- De acordo com a lei que regulamenta a compensação dos prejuízos atribuídos ao lobo, deverá existir pelo menos 1 cão por cada 50 cabeças de gado (qualquer que seja a espécie), até um máximo de 5 cães por manada ou rebanho.



CRIAÇÃO DOS CACHORROS

Para serem eficazes os cães devem ser habituados ao gado desde tenra idade.

- Idealmente deverão nascer já no meio do gado; senão devem ser integrados a partir dos 2 meses, logo depois do desmame e da primeira vacinação.
- Devem ficar sempre junto do gado que irão proteger, mas impedindo que os animais adultos mais agressivos possam ferir ou matar o cachorro.

- > Para evitar isso, deve preparar-se um cortelho no interior do estábulo para o cachorro, onde ele se possa refugiar sempre que necessário.
- > Nalguns casos é aconselhável manter o cachorro afastado do gado mais agressivo durante as primeiras semanas, até que o gado se habitue à sua presença ou até o cachorro ser mais forte, mas de forma a que se possam ver, mas sem haver contacto físico.
- > Os primeiros contactos deverão ser feitos sob supervisão do dono.
- > No início o cachorro pode ser colocado com as crias (controlando para prevenir que as magoe nas suas brincadeiras, enquanto ainda são muito jovens), de preferência com as crias que irão permanecer no rebanho/manada.
- > A ração deve ser colocada no interior do cortelho para evitar que outros cães ou o gado a comam ou entorem.
- > Tenha atenção para que outros cães adultos do rebanho ou vizinhos não ataquem o cachorro, apresentando-os e vigiando os primeiros contactos.
- > Enquanto não tem a vacinação completa (até aos 3 meses de idade), o cachorro não deve sair do estábulo, pois ainda não está protegido contra várias doenças que podem ser fatais, como a esgana ou a parvovirose.
- > A partir dos 3,5 - 4 meses poderá começar a acompanhar o gado, com supervisão do pastor, para evitar que ele se perca, fique preso nalgum sítio ou adormeça.

- Se o gado não for acompanhado por pastor, o cão só deverá ser deixado na pastagem com o gado após os 6 meses de idade.
- Ainda assim, não convém que seja deixado sozinho, sem outro cão adulto que o possa proteger em caso de ataque e diminua o perigo de ser roubado.
- Tenha especial atenção entre os 5 – 10 meses de idade do cão, pois ele pode tornar-se muito brincalhão e perseguir o gado, puxar a lã ou morder as orelhas das crias. Deve ser logo disciplinado.
- Estes cães só atingem a maturidade ao ano e meio, 2 anos de idade, pelo que não se pode esperar que um cão juvenil acue como um adulto, que é mais confiante e tem mais experiência. Mas antes disso já podem dar uma boa ajuda.



INTEGRAR CÃES ADULTOS

Juntar ao gado um cão adulto, que nunca foi habituado aos animais, raramente funciona e não compensa o esforço, mas a integração de um cão bem habituado costuma funcionar.

- É até aos 4 meses de idade que os cães mais facilmente se habituam ao gado, criando laços sociais com os animais e passando a considerá-los a sua família, que protegem instintivamente contra qualquer tipo de intruso.
- Se o cão está habituado ao gado bastará um período de adaptação aos novos animais e aos novos donos – e, muito importante, dos novos animais ao cão.
- A mesma habituação gradual usada para o cachorro deve ser feita se o gado não está habituado ou tem medo do cão, colocando o cão adulto num cortelho junto ao gado (tendo cuidado nos primeiros dias para evitar que o cão fuja).
- Acorrente-o apenas se for mesmo preciso para não fugir nem ser ferido – deve usar-se uma corrente forte de 2 m, um destorcedor resistente e uma coleira reforçada e justa (para não sair pela cabeça). Assegure-se de que ele fica afastado de muros/vedações, rampas, janelas por onde possa saltar e enforcar-se, ou de ferros, comedouros e postes onde a corrente possa ficar presa.
- Ele deve sempre poder ver/cheirar os animais, sem permitir qualquer tentativa de agressão.
- Passadas 1 – 2 semanas, o gado já se habituou e o cão pode começar a acompanhar o gado, mas sob a vigilância do pastor ou do dono, nos primeiros dias.

COMPORTAMENTO

Os bons cães de gado estão bem socializados com o gado, acompanhando sempre os animais, todo o dia, todas as horas, qualquer que seja o percurso do gado, com ou sem pastor.

- Para serem eficazes é fundamental que estejam com o rebanho, para manter os predadores à distância e evitar qualquer ataque.
- Os cães de gado são um pouco desconfiados com as pessoas, o que evita que sejam roubados facilmente, sobretudo quando são jovens.
- São sempre muito confiantes e protetores em caso de perigo para o gado, ladrando, colocando-se entre a ameaça e o rebanho, perseguindo os animais e pessoas estranhas e enfrentando o predador se for necessário. Mas deverão regressar passado pouco tempo, para não deixar o gado desprotegido.
- Alertam o pastor para o perigo, se estiver presente, e afastam qualquer estranho (pessoa, coisa ou animal) que se aproxime ou atravesse o rebanho, mas sem serem demasiado agressivos com as pessoas estranhas.



MACHO OU FÊMEA

Não há grande diferença entre a eficiência de um cão e de uma cadela, mas tendem a complementar-se bem.

- Ter um casal facilita a produção de ninhadas e mantém as linhagens que mostrem ser eficazes. E evita os problemas comuns entre machos.
- Pode depois ceder cachorros a outros criadores ou até vendê-los para gado ou como cães de guarda ou de companhia.
- Os machos podem vadiar sempre que sentirem uma cadela em cio na vizinhança, enquanto as fêmeas apenas têm cios a cada 6 - 9 meses. Durante o cio, basta ficarem fechadas durante 1 - 2 semanas para que não acasalem.



CASTRAÇÃO DOS MACHOS

Para evitar que o macho se torne vadio por vezes pode ser preciso castrá-lo.

- Isto não o torna menos eficaz, mas impede que ele desapareça sempre que há uma cadela em cio na vizinhança.
- Evita ainda as lutas que podem ocorrer entre alguns cães adultos e mais dominantes do mesmo rebanho ou de rebanhos vizinhos.
- Deve ser uma opção de último recurso e a executar apenas por um médico veterinário.

REPRODUÇÃO

As cadelas não devem acasalar antes dos 18 meses de idade, nem todos os cios.

- Só após os 18 meses de idade é que estes cães completam o seu desenvolvimento; partos prematuros tendem a interromper o desenvolvimento das cadelas.
- Podem ainda aumentar a probabilidade de problemas, mais comuns no primeiro parto.
- O cio de descanso entre partos facilita o restabelecimento da condição física da cadela e não a mantém afastada do rebanho durante a amamentação.
- Por isso não se podem registar nos Livros Genealógicos caninos, como o LOP (Livro de Origens Portugêses), ninhadas de cadelas com menos de 18 meses, nem ninhadas sucessivas com menos de 6 meses de intervalo.
- Deve acasalar sempre cães não aparentados (nunca irmãos, nem pais com filhos), para evitar o aparecimento de problemas físicos ou de comportamento.

SELEÇÃO DOS CACHORROS

Antes de mais, conheça os pais, para se certificar de que não têm problemas físicos e são bons cães de proteção. Cuidado com os comportamentos extremos, deve evitar cachorros muito tímidos ou brincalhões.

- Tenha atenção a problemas de andamento, displasias, hérnias umbilicais, mandíbulas com mau encaixe, narizes e pálpebras claras em vez de negras.
- Idealmente devem ser filhos de cães já usados na proteção do gado, ou então oriundos de canicultores reconhecidos e de confiança.
- Os cachorros devem estar em boa condição física e parecer confiantes e alertas.
- Se for brincalhão poderá perseguir o gado, perturbando-o na pastagem, e até ferir as crias; se for muito tímido, será difícil agarrá-lo, caso seja necessário fazer algum tratamento.
- Devem ser típicos, apresentando as características da sua raça, definidas nos estalões.
- Devem vir já vacinados e microchipados e ter registo no Clube Português de Canicultura – a única forma de confirmar que são cães de raça reconhecida.



COLEIRAS DE PICOS

Em zonas onde os ataques de predadores são frequentes, é aconselhável que o cão esteja protegido com coleiras de picos, que podem ser de couro ou em ferro.

- As coleiras de couro, com picos afiados, são mais confortáveis para o cão, podendo ser feitas à medida e não provocam feridas no pescoço e perdas de pelo.
- Estas coleiras protegem-no ainda de ataques de cães vizinhos.



RAÇAS

A seleção dos cães que melhor protegem o gado em partes diferentes do mundo resultou no desenvolvimento de mais de 30 raças. Em Portugal há 4 raças:

Cão de Castro Laboreiro

Mais pequeno e ligeiro, com até 66 cm ao garrote e 40 kg, mas mais ativo que os demais, de pelagem curta e geralmente mais escura, oriundo das regiões montanhosas de Castro Laboreiro, entre os rios Lima e Minho, no Noroeste do País.



Rafeiro do Alentejo

Com até 74 cm ao garrote e 50 kg, pelagem curta geralmente branca malhada, oriundo das planícies alentejanas.



Cão da Serra da Estrela

Com até 75 cm ao garrote e 60 kg, de focinho negro e pelagem curta ou comprida, geralmente mais clara, podendo ser raiada, originário da Serra da Estrela.



Cão de Gado Transmontano

A maior raça nacional, com até 85 cm ao garrote e 5 kg, tem pelagem curta e geralmente branca malhada - vem do Nordeste Transmontano.



- > Não há grandes diferenças no sucesso das diferentes raças.
- > Mas algumas podem ser mais adequadas a determinadas condições - gado mais ativo e terrenos mais acidentados pedem uma raça menos pesada e mais ativa.
- > No entanto, numa mesma raça algumas linhagens podem ser melhores que outras.
- > Para que o seus cães sejam o mais adequados possível ao seu caso, deve ter cuidado na seleção da raça e das ninhadas.

Capítulo 7

OUTROS MÉTODOS DE PROTEÇÃO

> FITAS SUSPENSAS SÃO BARREIRA EFICAZ, MAS TEMPORÁRIA

Parece estranho mas é verdade: por razões em parte ainda desconhecidas, simples fitas suspensas podem bastar para afastar lobos, pelo menos durante algum tempo. Muito usada em certas zonas dos Estados Unidos da América, esta técnica de proteção do gado ainda está por divulgar em Portugal.

- > As fitas (ou *fladry*) são eficazes na proteção do gado em pastagens vedadas, se forem bem feitas e montadas.
- > Têm um efeito apenas temporário (cerca de 2 meses), não podendo ser usadas a longo prazo.
- > Podem ser ideias ideais para proteger o gado quando está mais vulnerável: pastagens onde há mais ataques ou durante a época de parição do gado.
- > Em situações de emergência, pode garantir a proteção do gado enquanto outras medidas são tomadas.

- > São mais baratas e fáceis de instalar do que as vedações permanentes, em grandes áreas (8 horas/km/pessoa).
- > Podem ser montadas a 1-2 m de distância de uma vedação ou de um muro que não confiaram proteção adequada.
- > Requerem manutenção a cada 3 dias, pois as fitas podem enrolar-se e rasgar-se, perdendo a eficácia.
- > Podem ainda ser usadas para proteger as carcaças logo depois de um ataque, pelo menos durante 28 horas, evitando que os vestígios sejam consumidos antes da vistoria das autoridades.

CARACTERÍSTICAS

- > São apenas fitas de material resistente (plástico ou *nylon*), de cor vermelha e cerca de 50 x 10 cm de dimensão, penduradas num fio, a intervalos de 50 cm, mantido a cerca de 50 cm de distância do solo. Os postes devem ser colocados a intervalos máximos de 30 m.
- > A linha de *fladry* tem de estar esticada para evitar que as fitas rocem o solo.
- > Existem vários modelos; nos mais eficazes as fitas são também presas em baixo, por um segundo fio, ou pendem de um fio elétrico (*turbofladry*).

- > O *turbofladry* acrescenta a vantagem do choque elétrico, que prolonga o efeito das fitas. É mais caro e exige manutenção regular, mas pode ser mais eficaz,
- > Os postes podem ser de metal, com isoladores, mas idealmente de fibra de vidro ou em plástico muito resistente, com até 4 cm de diâmetro, não necessitando assim de isoladores.
- > Nos cantos devem ser colocados postes de metal em T para fazer ancoragem e manter o fio esticado.
- > Também os portões precisam de um par de postes de metal em T, incluindo punhos de portão elétricos no caso do *turbofladry*; devem abrir para o mesmo lado de um eventual portão paralelo e ser um pouco mais largos do que este.
- > Deve escolher um eletrificador mais potente do que para uma vedação equivalente com fio elétrico simples, pois as tiras sofrem perdas significativas de voltagem, sobretudo se tocarem a vegetação.
- > Para evitar mais perdas, as fitas devem ficar ligeiramente acima do solo, mas o fio nunca deve estar a mais de 70 cm.
- > O eletrificador deve ter pelo menos 1 J de saída por cada 1,5 km de fio de *fladry*.
- > Deve ainda adicionar mais barras de terra que o normal, aumentando em um terço o total das barras usadas.
- > Os eletrificadores de grande impedância podem não ter um pico de voltagem tão alto, mas dão melhor voltagem média em condições mais adversas.

> SONS E LUZES ASSUSTAM OS PREDADORES

Sistemas inovadores, como detonadores de propano ou sirenes ou luzes intermitentes, que podem trabalhar juntos, têm sido desenvolvidos para assustar os predadores e proteger o gado em pastagens vedadas.

- > Apesar do seu efeito imediato, o seu sucesso não dura muito, pois os predadores habitua-se facilmente.
- > Assim, devem ser usados em combinação com outros métodos ou apenas em situações temporárias, quando os animais estão mais vulneráveis (crias, época de parição), ou enquanto a utilização de outros métodos mais duradouros está a ser preparada.
- > A utilização alternada ou simultânea de vários estímulos diminui a habituação, assim como a mudança do local onde são colocados os equipamentos.
- > Estes métodos são mais eficazes em pastagens pequenas.

CARACTERÍSTICAS

- > Os canhões de propano estão disponíveis no mercado, a preços razoáveis, sendo portáteis e de uso fácil.

- > Os sons e luzes brilhantes podem ser repetidos a intervalos regulares ou programados para serem aleatórios.
- > Os sons podem ser vários (por exemplo tiros, ultras-sons, sirenes) e repetidos de forma regular ou aleatória.
- > Podem ser acionados por detetores de movimento ou comandados à distância.
- > Os equipamentos devem ficar em áreas de descanso do gado ou de confinamento noturno.
- > Os locais na pastagem que intercetam os caminhos que os predadores provavelmente usam são ideais para dificultar a sua aproximação.



> COLEIRAS PARA PROTEÇÃO DO GADO

As coleiras de proteção para o gado protegem a parte inferior do pescoço dos animais, onde geralmente o predador procura morder.

- > Um dos modelos mais recentes destas coleiras (a King Collar), feito de um plástico resistente, foi desenvolvido por criadores de ovinos da África do Sul.
- > Podem ser usados em crias de poucos dias de idade até 1 ano, ajustando-se facilmente ao seu crescimento.

> COLEIRAS SONORAS E LUMINOSAS

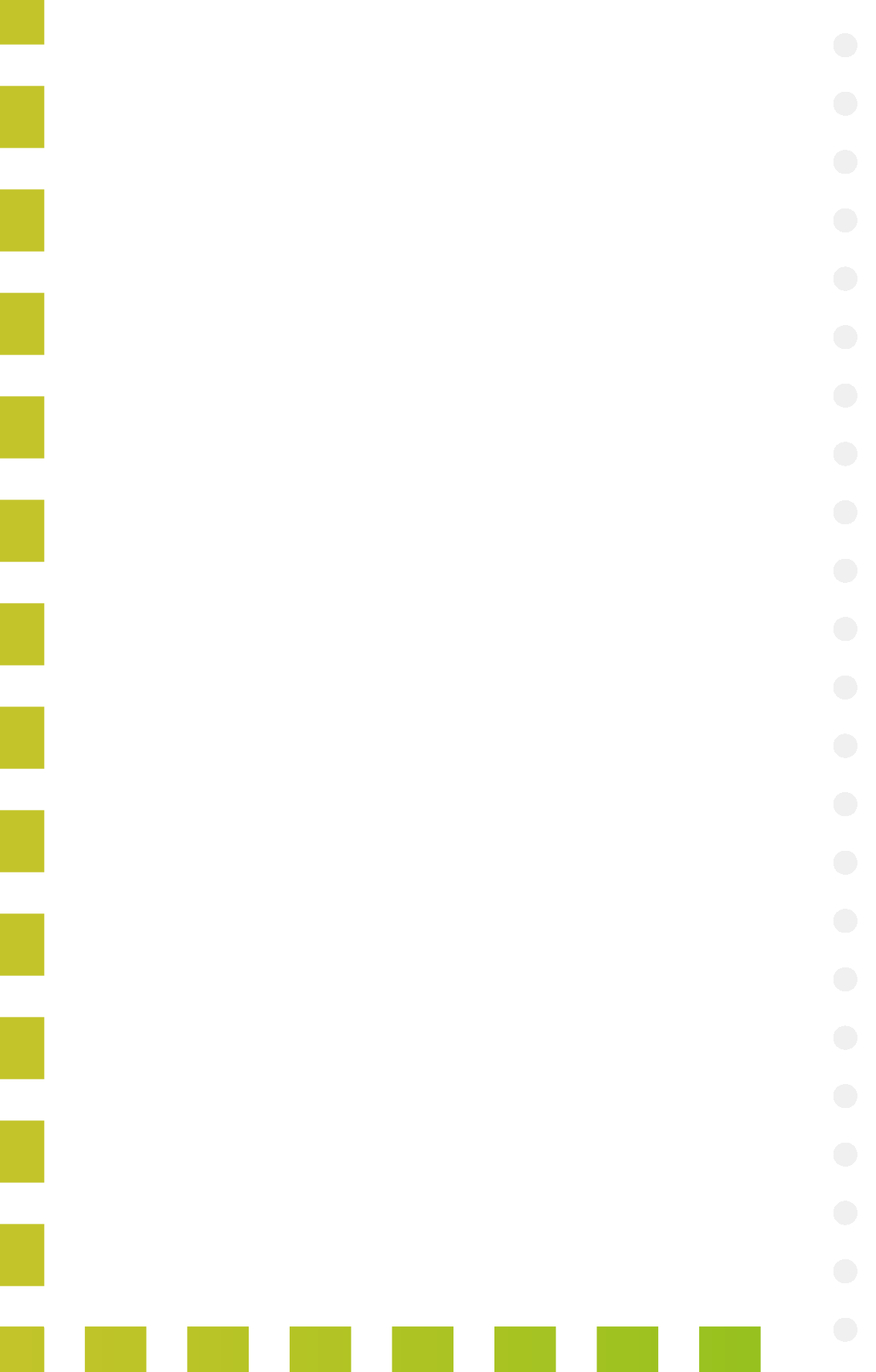
Com detetor de movimento, assim que os animais começam a correr, estas coleiras emitem ultrassons e luzes brilhantes durante alguns minutos, para assustar o predador.

- > São alimentadas por uma bateria e têm uma célula fotoelétrica que liga o aparelho ao anoitecer, desligando-o de manhã.
- > Devem ser colocadas em 1 por cada 10 animais do rebanho, pesando cerca de 200 g.
- > São à prova de água, e a bateria pode durar até 19 meses, mas não pode ser recarregada.
- > Apenas são comercializadas para pequenos ruminantes e ainda não foram testadas com lobos.

> COLEIRAS ELETRÓNICAS

Incluem sensores que vigiam o batimento cardíaco dos animais; assim que detetam uma frequência anormalmente elevada, descargam um repelente (spray ou som incómodo) para afastar o predador.

- > Envia ainda um SMS de alerta para o telemóvel do criador de gado, incluindo as coordenadas GPS, para facilitar a localização do animal.
- > Foram testadas em ovelhas com bastante sucesso.



Capítulo 8

COMPENSAÇÕES DEVIDAS POR ATAQUES DE LOBO

LEI DE PROTEÇÃO DO LOBO IBÉRICO

- Todos os prejuízos causados por lobos sobre os animais domésticos são indemnizados pelo Estado Português, através do Instituto da Conservação da Natureza.
- Esta obrigação está na Lei de Proteção do Lobo Ibérico (Lei n.º 90/88, Decreto-Lei n.º 130/90), em vigor desde 1988.
- Esta lei protege totalmente o lobo em Portugal, proibindo o seu abate, captura, transporte ou comercialização. Assim como a exposição de exemplares e a perturbação e destruição do seu habitat.

REGRAS PARA COMPENSAÇÃO

- O pagamento de indemnização é relativo aos prejuízos causados pelos ataques de lobos a bovinos, caprinos, ovinos, equinos, asininos e ainda a outros, como os cães.
- Só são indemnizados animais de que se encontrem vestígios. Não há indemnizações para animais desaparecidos.

- Os valores da indemnização são baseados nas cotações médias dos mercados de cada região, publicadas semanalmente no boletim do Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA - <http://www.gpp.pt/sima.html>), e levam em conta algumas características dos animais: espécie, raça, idade, estado fisiológico.
- Também são reembolsadas as despesas do tratamento veterinário de animais feridos durante os ataques.
- Os prejuízos que ocorrem dentro dos estábulos não são indemnizados.

PROCEDIMENTO APÓS UM PREJUÍZO

- Quando ocorrer um prejuízo deve telefonar, até 48 horas após o ataque, e informar os técnicos da Área Protegida que engloba a sua exploração - consulte a contracapa.
- Os técnicos investigam o sucedido, examinando o local do ataque e os animais atacados, para apurar se o ataque foi causado por lobos.
- Pode recorrer à confirmação da presença de lobo através de análises genéticas, pedindo aos técnicos a recolha de amostras de saliva do predador nos ferimentos da pele dos animais atacados ou nos ossos da carcaça. A recolha e envio das amostras para o laboratório fica a cargo dos técnicos, mas não os custos das análises. Os resultados constituem mais um indício que será avaliado juntamente com os restantes sinais da presença de lobo, não resultando obrigatoriamente no pagamento do prejuízo.
- A decisão sobre o pagamento será depois avaliada e o resultado comunicado ao proprietário dos animais atacados.

REQUISITOS MÍNIMOS DE PROTEÇÃO DO GADO

Para diminuir a vulnerabilidade do seu gado e ter direito à indemnização dos prejuízos causados por lobos, deve seguir estas recomendações na proteção do gado:

- No pastoreio de percurso, os animais devem ser vigiados por um ou mais pastores e por cães de gado, mesmo quando pernoitam no campo.
- No pastoreio cercado, as vedações devem ser de forma a que o gado não consiga ultrapassá-las. Os animais devem estar guardados por cães, de dia e de noite.
- Quando não é encerrado à noite, o rebanho deve ficar perto da casa do proprietário ou ter junto a si o pastor ou os cães de gado.
- Os rebanhos e manadas devem ter 1 cão de gado por cada 50 cabeças de gado, até um máximo de 5 cães.
- As manadas de bovinos e garranos em pastoreio livre devem ter 10 ou mais cabeças, para se defenderem melhor dos predadores. Devem ser verificadas todas as semanas.
- Os bovinos muito jovens, com menos de 3 meses, devem ser recolhidos.



Capítulo 9

PAPEL DO LOBO NO ECOSISTEMA

Em regiões onde as presas silvestres, como os veados, corços ou javalis, existem em maiores números, o lobo baseia a sua alimentação nestas espécies e os prejuízos no gado são quase nulos, como acontece no Nordeste Transmontano.

Num ecossistema natural, o lobo regula a densidade das presas silvestres (como os veados, corços ou javalis), ajudando a controlar as populações de javali (nalgumas regiões do país, os javalis representam mais de 40% da alimentação do lobo). Controla também algumas doenças, eliminando os animais mais débeis ou doentes. Contribui assim para aumentar a qualidade dos troféus de caça grossa e diminuir os prejuízos que os javalis e veados causam na agricultura.

Ajudam ainda a controlar o número de outros carnívoros, como raposas, fuinhas, genetas, texugos e, muito importante, os cães vadios e assilvestrados. Em regiões onde os lobos são mais frequentes, a presença de cães vadios é menor, aumentando bastante em regiões onde os lobos desapareceram ou existem em menor quantidade. É o caso da Beira Baixa, onde os cães vadios causam elevados prejuízos no gado.

Existem hoje estudos que sustentam a hipótese, aparentemente estranha, de o abate de lobos levar a mais ataques ao gado nos anos seguintes, uma vez que resulta no desmembramento das alcateias, provocando um aumento do número de alcateias mais pequenas e de casais reprodutores; ou seja, um aumento do número total de lobos presentes e do número de ninhadas.

Por serem animais territoriais, sempre que as alcateias são desmembradas, perdendo capacidade de defender esse território, logo este é ocupado por outros, provenientes de alcateias vizinhas, que, na falta de animais silvestres suficientes e encontrando gado pouco protegido, irão manter ou até aumentar o nível de prejuízos.

CONTACTOS – ÁREAS PROTEGIDAS

Parque Nacional da Peneda-Gerês

Braga

Tel.: 253 203 480 (durante a semana)

Telm.:

962 929 673 (Viana do Castelo)

968 533 082 (Braga)

964 023 594 (Vila Real) (fins de semana)

Parque Natural de Montesinho

Bragança

Tel.: 273 329 135 (durante a semana)

Telm.: 964 589 372 / 964 613 748

(fins de semana)

Parque Natural do Alvão

Vila Real

Tel.: 259 302 830 (durante a semana)

Telm.: 964 613 570 / 964 567 850

(fins de semana)

Parque Natural do Douro Internacional Mogadouro

Tel.: 279 341 596 (durante a semana)

Telm.: 964 614 517 (fins de semana)

Parque Natural da Serra da Estrela Seia

Tel.: 238 310 440 (durante a semana)

Telm.: 964 614 726 (fins de semana)

Reserva Natural da Serra da Malcata Sabugal

Tel.: 271 752 825 (durante a semana)

Telm.: 964 613 503 (fins de semana)

Reserva Natural das Dunas de São Jacinto São Jacinto

Tel.: 234 831 063 (durante a semana)

Telm.: 964 566 002 (fins de semana)

APOIOS À PROTEÇÃO DO GADO

CÃES DE GADO – Programa Cão de Gado

O Grupo Lobo desenvolve desde 1996 o Programa Cão de Gado, que apoia criadores de gado com prejuízos confirmados de lobo (ou em zonas de expansão potencial deste predador), através da doação de cachorros seleccionados de raças nacionais de Cães de Gado, prestando ainda auxílio técnico na sua educação. Em alguns casos, pode ainda financiar a alimentação do cão e os cuidados veterinários.

Para saber mais:

Tel: 217 500 073

E-mail: globo@fc.ul.pt

<http://lobo.fc.ul.pt>

<http://lobo.fc.ul.pt/caodegado/index.html>

Programa de Desenvolvimento Rural – PDR 2020

Medida 7 – Agricultura e recursos naturais:

Acção 7.7 – Pastoreio Extensivo

Operação 7.7.3 Pastoreio Extensivo - Apoio à Protecção do Lobo-Ibérico

Para ajudar os produtores pecuários a proteger melhor os seus efetivos contra os ataques de lobo, minimizando assim o conflito que se verifica entre a atividade pecuária em pastoreio e a conservação desta espécie selvagem, protegida por lei. É apoiada a manutenção de cães de gado, num montante de 350 € anuais, para um cão para 5 Cabeças Normais, até um máximo de 700 € para 2 cães para 10 Cabeças Normais, em regiões de presença de lobo e segundo alguns critérios de seleção.

Para saber mais:

<http://www.gpp.pt/pdr2020/>

Produção:



Apoio:



Colaboração:



Agradecimentos:



Este Manual foi produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o Programa LIFE, tendo sido desenvolvido sob a coordenação do Instituto de Ecologia Aplicada e com o apoio da Large Carnivore Initiative for Europe.